

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—L. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO DE 1894

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:

Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360

Sem. 600 rs.— " " 680

Brazil 2\$500 " — Pagam. adiantado

Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:

RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:

Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.

Communicados ou reclames 40 rs. a l.

Os assignantes 25 % de desconto. Im-

posto do sello 10 rs.

N.º 81

Para podermos dar lugar ás **Cartas de Longe**, uns excellentes periodos de bella e accerada critica, devidos á pena de um nosso patricio, retiramos o nosso artigo editorial.

## CARTAS DE LONGE

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1894.

I

Meus amigos:

Out'ora quando se demandavam as Terras de Santa Cruz, o expatriado via-se na dura necessidade de abrir a sua primeira carta «para a terra» pelo classico—«Cá cheguei de perfeita saúde e muito desejo que estas duas linhas os vão encontrar com a mesma»—porquanto este, deixae-me assim chamar-lhe, este cabeçalho era já um dever de descripta.

Hoje, em virtude das circumstancias, a velha praxe está—posso até dizer—moribunda; agora o *introito* é a Revolução: passou a ser o dever actual. Ve-se a gente obrigada a falar n'esse assumpto ao de logo se não... oh ceus! que tempestade não se desencadearia entre os patrios lá de longe... Acontecia o mesmo que á velha carta do passado que fosse em busca da ainda mais velha Europa, e cumprimentasse Portugal principiando por outra coisa que não fosse o «ao fazer d'esta...».

Mas... eu é que não sei o que deva dizer da tal Revolução! Primeiramente—ri-me; e o caso não era para menos, se o ideal concretizado na patria, ingente, heroico, saiu-me tão outro na realidade, cá no Novo-Mundo. Enfronhado nas alarmantes noticias que a imprensa d'ahi forjava, olhando pelo prisma que lá nos faz divisar a revolta, como me é grande a decepção vendo o desenvolver dia a dia d'isto! Quando em Lisboa ainda, aguardava a sahida do paquete, fallei com um amigo empregado na Agencia Havas sobre os ultimos acontecimentos da revolta; para verdes

## FOLHETIM

### ESBOCETOS

II

## ALDA

—Porque, creia-o a minha boa amiga—dizia á sr.ª D. Candida, que a um canto da mesa, refastellada n'uma grande cadeira de verga a ouvia, apanhando as malhas a uma velha meia—n'estes tempos que vão correndo é preciso todo cuidado, o maximo cuidado com as meninas...

—Ah, isso é...—fazia D. Candida, olhando a amiga por traz dos seus vidros de myope, o carão espapaçado, bonacheirona.

—Ainda aqui ha oito dias... a senhora D. Candida não leu? isto vinha no «Diario de Noticias»; ainda aqui ha oito dias uma creança de dez annos foi forçada por um miseravel comido de doenças

que a *blague* é apenas a verdade que os jornaes expendem em longas tiradas, para «armar ao effeito», e embellezando-as com o «diz a Havas» para mais confiança merecerem eu nossos olhos—lêde a resposta que o-tive:

«Para te informar—com verdade—das ultimas noticias recebidas, digo-te só que não tivemos nenhuma. Todavia, lá na Agencia ha dois dias de bombardeamento»...

Mas a revolução, dizeis vós aciosos:—E' um tiroieio de quando em quando interrompido, n'uma mistura inapreciavel de sons, onde domina o troar dos canhões mais longe e o estilhaçar das granadas perto, sobre a cidade. E o que transita por essas ruas quer no labutar da sua vida quer obrigado por seus deveres, ao dobrar uma esquina pode ser varado por uma bala, no estilhaçar das granadas soffrer o menos d'uma mutilação e tocar assim, abruptamente, a méta da existencia, sentir-se inhabil para contiuar o seu caminho. Emquanto vem uma bálasita d'essas de espingarda... vade; mas se nos diz *alloy* um d'esses balasios um palmo mais altos que o nosso chapéo-d'osso, largura proporcionada e o bonito peso de cento e tantos kilos! N. S.ª d'Agrella, não é bom fallarmos de tal...

A' noite está a gente a sentir os primeiros effeitos dos philtros inebriantes de Morpheu que tão bem compensam as fadigas diurnas, desenroladas atravez d'uma temperatura insoffrida (e vós a tiritardes com frio) e de repente: *Pum! Pum!* e as balas a assobiarem por cima dos telhados, o estampido das bombas que rebentam, o som cavo do muro que se esborôa. *Pum! Pum!* meia-hora, uma hora de fogo cerrado, e depois lá na calada da noite, o perpassar de carroças transportando cadáveres para o alto do Cajú.

De manhã, primeiros sorrisos d'aurora, ainda a esfregarmos os olhos somnarentos, lá fóra o principiar dos ruidos característicos das grandes ci-

té a raiz dos cabellos... E bem falante, quasi indignada: Que eu se fosse juiz, era crime ao qual havia de applicar o maximo da pena!... Sim, minha rica amiga, até me parece que, apezar de mulher fraca, seria capaz de inforçar um d'esses miseraveis...

Abusar de uma creança, nem entre os selvagens...

Como se não houvesse já tanta desgraça por esse mundo...

Sempre agarrada á sua meia, muito enterrada na velha cadeira de verga, D. Candida concordava, dizendo: Tem razão, D. Alda, assim é com effeito...

Admiravel cair de tarde. Céu limpo de nuvens, de um azul desmaiado, onde as andorinhas passavam, rapidas, como settas. N'um quintalejo, onde uma grande acacia pionantha se levantava pujante de floração, alguns craveiros picavam o terreno de tons vermelhos, escarlates e brancos. Por uma aberta via-se ao longe, lá em baixo o Tejo espraiando-se, muito sereno, embarcações immoveis, os

dades e... *Pum! Pum!* carroças a trote rasgado, balas a assobiar, portas que se fecham, ali rebenta uma granada, além cae um ferido e *Pum! Pum!*

O primeiro signal da cruz agora é perguntar-nos ao vizinho, que foi aquelle «assar de castanhas» de noite. E' verdade que temos ali no nosso escriptorio os jornaes da manhã, porém—verdadeiros Almocreves de Petas nojentas os d'agora. Os que diziam a verdade foram suspensos pelo governo que desfralda a bandeira da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, porque lhe apontavam as faltas e as derrotas, como bem se interpreta a Liberdade!... Os do governo depois dos competentes *heróes* distribuidos profusamente e a esmo, das *batalhas porfiadas* que só a redacção viu, dos *defensores da legalidade* aos seus—e d'estas amabilidades aos contrarios... os «traidores» os «piratas» a «armada negra» os commandantes de «calhambeques que já se não podem mover» deturpam os factos, contam-os d'uma maneira de quasi impossivel existencia.

Logo ahí vem os boateiros com a esquadra comprada pelo governo a demandar a barra, as forças do Gomerindo a dois dias de marcha da capital, o «Aquadaban» bombardeando as fortalezas e elle... sabe Deus onde! Então, visto taes *lérias*, viram-nos ali para o vizinho, homem sensato e digno; elle porém antecede as suas informações com um—DIZEM—e... ficamos em trinta.—Segundo os jornaes nunca morre ninguém dos da *legalidade*; porém n'um dos ultimos bombardeios—viram estes olhos que a terra ha de comer—ao fim de meia-hora de lucta, passar cinco carroças com mortos; e o ataque durou quasi trez horas!...

Conheceis agora a Revolução, esse tiroieio intermitente, vomitando a morte pela bocca dos seus canhões, mandando cidade fóra passa-portes, sem SIGNAES, para o outro mundo? Algumas vezes soldados feitos n'um quarto d'hora, que tentam esquecer o

grandes mastros furando o céu.

Alda ergueu-se, calçando as luvas.

—Então, já?... inquiriu D. Candida. Fique mais um bocadinho... ainda é tão cedo...

—Que desculpasse, mas não podia ser. Tinha ainda algumas voltinhas a dar, e ia-se fazendo tarde...

—Ora! a sr.ª D. Alda apparecia tão raras vezes...

—Pois sim, mas a sr.ª D. Candida bem sabia que ella tinha tantos affazeres, que quasi não dispunha de um instante de seu...

—Coitada! assim era...

—E a minha boa amiga bem sabe que hoje uma mulher nova quasi que não pôde andar sózinha de noite, por essas ruas fora...

Ha tanto importuno, tanto atrevido...

Ali ao largo de S. Julião de-teve-se um momento, deante de uma montra, a ver umas rendas.

spleen, atirando balas pelos espaços immensos!...

Qual e quando será o final d'estas *batalhas*? Nem uma incerteza responde á pergunta.

A meu vêr julgo que a victoria se decidirá por Custodio de Mello. Accresceu agora ás suas forças um elemento forte já pela posição que occupa na bahia, já pelo seu bom armamento, a ilha até então neutra sob o commando de Saldanha da Gama.

Não tem commentarios o governo constituído que deixa estar um seu representante no commando d'um ponto assás forte, e nas suas circumstancias do hoje, de suprema necessidade—por tão longo espaço de tempo—Neutro! E igualmente não os tem o militar brioso, que se serve de taes meios para renegar a bandeira que jurou.

Infôrma o «Paiz» que Saldanha da Gama tem em vista a implantação da monarchia no Brazil; bastava dizel-o tal jornal para não ter fundamento este boato, dissésse-o outro que eu tambem não o acreditava. Custodio de Mello não deixava entregue os destinos dos seus a um homem que nutre um ideal tão outro, nem o marinheiro que fez com elle alliança e que terminou o seu manifesto com vivas á Republica, será tão vil que ao depois seja um traidor, e vergue a espinha ante um testa corôada.

Luiz Vianna.

## LITTERATURA

### FLORES

«—E' mentira, não creias, minha amada. Deixa as flores na camara. Mentiu-te quem te disse que o perfume das rosas e das violetas, mála. Que seria dos passaros pequenos, que seria das borboletas se a alma das flores saísse á noite, pela treva calada, para o massacre? Não creias, meu

Depois, põe-se de novo a caminho, muito devagar, cabeça alta, fitando bem, com coragem, os que passam, principalmente os homens. Rua Nova do Almada, para deante do Ferin & C.ª, examinando edições de luxo; mas breve continúa o seu destino, atravessa a rua, e, mais acima, entra na CONSERVARIA ITALIANA. Compra meia duzia de pastéis de nata, paga, sorri ao caixeiro, que a olha com olhos de guloso, e sae. Avança devagar, um quasi nada cançada, mas gosando aquelle fim de tarde de uma belleza incomparavel, uma das maiores e mais celebradas riquezas de Lisboa.

Mas n'isto, alguém, do lado: —Onde vae, tão sózinha, minha flor?...

Rapidamente olha, e continua a seguir, sem estugar o passo. Dobra a rua e toma o Chiado.

A noite, muito de manso, já vem cahindo.

Os lampeões accendem-se; nas MONTRAS e VITRINES os pequenos globos de luz electrica começam

amor. Quem tal fabula te disse, mentiu covardemente.

As mimosas são incapazes de traição. Não confundas o perfume com a aspide; e aqui te digo em segredo: se alguma roza te ouvisse fallar assim, nem sei que pequenina vingança imaginaria a flor.

Deixa-as na camara: durmamos com as innocentes companheiras e não tenhas receio: aqui estou eu para guardar-te contra todas as ciladas.

Covardes as flores... envenenarem durante o somno... que calumnia!

E agora tu, minha amada, sé franca: se as flores envenenassem, eu estaria a esta hora junto de ti, beijando-te? entretanto, durmo todas as noites com as duas rosas das tuas faces, com a papoula da tua bocca e com as magnolias do teu colo, aspirando todas essas flores e, mais ainda: teu halito que trescala, que embalsama o aposento e espalha-se pela noite... Quem sabe se não é elle que dá perfume ás flores? Se o aroma envenenasse, que seria de mim, mimosa flor da minha companhia?!

E' mentira, não creias, minha amada—mentiram-te. Deixa as flores na camara, dorme e perfume o meu somno.»

COELHO NETTO. (brazileiro).

## SONETO

E' attribuido ao imperador do Brazil, o soneto que em seguida inserimos. Transparece n'elle a amargura com que o desditoso monarcha, por assim dizer, á beira da sepultura, recorda a ingratitude com que foi expulso do throno por aquelles que d'antes tanto o adularam e d'elle receberam assignalados beneficios.

de brilhar; de corrida, os garotos descem a velha e lendaria rua, pregoando os jornaes da noite.

E no entretanto Alda vae subindo, subindo, sempre seguida pelo nocturn incorrigivel, que por vezes se põe hombro a hombro com ella, fallas muito meigas, promessas tentadoras...

Sem responder, sorri, olhando-o obliquamente, disfarçada. E' um homem já entradote, escañoado, farto bigode de pontas reviradas, EN CROC, bem posto na sua sobrecasaca preta talhada no Jacintho Nunes Corrêa, da rua do Ouro, chapéu alto muito lustroso, boa luva, grande SOLITARIO a faiscar no PLASTRON escuro.

Ao chegarem ao Loreto, elle tenta um ultimo e decisivo assalto.

—Olha, se queres, vamos ceiar, e depois são vinte mil reis... Vá, queres?

Alda olha-o um instante, e depois, resolvida, em voz rapida:

—Pois sim, mas segue-me a distancia...

M. Villas Boas.

«A medicina moderna»

E' com grande prazer que noticiamos ao publico mas principalmente a todos os clinicos portuenses e do norte, uma nova e brilhante revista medica, que nos serve de titulo, que por estes dias vae apparecer na cidade do Porto, dirigida pelo habil e distincto medico Dr. Oliveira de Castro.

«A Medicina Moderna,» constará de oito paginas com capa para annuncios, magnificamente impressa, e a sua collaboração será escolhida e distincta.

A parte da redacção está confiada ao nosso querido amigo o snr. Dr. Ferreira de Castro, um dos ornamentos da geração nova da sciencia medica.

A installação da «Medicina Moderna,» é na rua do Mousinho da Silveira, n.º 256.

Desde já felicitamos os principaes iniciadores d'esta interessante illustrada empreza, por vermos que é a primeira n'este genero, que actualmente existe no Porto.

—A revista é mensal e custa 4\$000 reis por anno.

«A Voz do Povo»

Sahio á luz da publicidade mais este novo diario que vem engrassar as fileiras do jornalismo portuguez.

É muito bem escripto e superiormente redigido.

O seu primeiro numero foi distribuido gratuitamente em todo o paiz.

Tem a sua redacção estabelecida na sua dos Martyres da Liberdade n.º 113, Porto, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Ao novo collega appetecemos-lhe longa vida e retribuimos a sua visita com o nosso modesto seminario.

Jornaes para embrulho

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos.

Romances baratos

Vendem-se 20 ou mais romances ultimamente publicados e que estão completamente novos, es quaes contém aproximadamente cento e tantos volumes, magnificamente encadernados. Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção onde se dão os esclarecimentos sobre a venda. Não se vendem separadamente.

Decalogo da esposa

Os mandamentos da mulher casada são dez:

- I—Amar o homem sobre todas as cousas.
  - II—Não lhe jurar amor em vão.
  - III—Fazer-lhe festas.
  - IV—Querer-lhe mais do que o pae e mãe.
  - V—Não o arrelhar com exigencias, caprichos ou amuos.
  - VI—Não o enganar.
  - VII—Não lhe dar sopapos na algibeira nem gastar dinheiro em atavos.
  - VIII—Não murmurar, nem fingir ataques de nervos ou cousa similhante.
  - IX—Não desejar mais do que um proximo, e esse ser o respectivo marido.
  - X—Não cubiçar o luxo alheio, nem parar na rua deante das «vitruines» das lojas.
- Estes dez mandamentos se encerram na caixa de pòs de arroz, e d'ahi os deverão tirar as mulheres para os lér doze vezes por dia.

ANNUNCIOS

CONVITE 6

A Troupe Dramatica Espozendense, convida a todas as pessoas das suas relações a assistirem na 2.ª feira 5 da corrente, pelas 9 horas da manhã, a uma missa resada na Igreja Matriz d'esta villa, por alma do seu chorado companheiro Antonio Miranda, o que desde já agradece.

Esposzende, 4-2-94.

DESPEDIDA 5

Francisco Antonio da Cruz, da freguezia de S. Paio d'Antas, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro em 29 do corrente e não sendo possivel despedirse de seus amigos pessoalmente, vem fazel-o por este meio, offerecendo o seu limitado prestimo no Rio de Janeiro.

S. Paio d'Antas, 8 de Janeiro de 1894.

Francisco Antonio da Cruz.

EDITAL 4

José de Passos de Jesus Ferreira, arrematante das contribuições municipaes indirectas d'este concelho d'Espozende para o corrente anno de 1894, etc.

Faço publico que, em virtude do artigo 3.º do regulamento municipal de 4 de abril de 1887 e condição 7.ª do respectivo auto de arrematação, approved por accordam da Ex.ª Commisção Districtal de 28 de dezembro proximo passado; ninguem pôde expôr á venda, para consumo, generos sujeitos á contribuição municipal indirecta d'este concelho, sem que tenha feito o competente manifesto no logar abaixo designado para isso ou ao arrematante ou a pessoa encarregada por elle sob multa de 2\$500 e sob pena de serem apprehendidos todos os generos encontrados no seu estabelecimento pela primeira vez, sendo essa multa elevada successivamente até 20\$000 no caso de reincidencia. A obrigação é feita em lojas, açougues tabernas, casas de pasto, tendas fixas ou ambulantes, logares certos ou incertos, incluindo feiras ou mercados, ou ainda nas proprias casas particulares.

Outrosim são obrigados ao pagamento do imposto os vendedores de vinhos que cederem vinho a particulares na porção inferior a 514 litros sob a multa estipulada e sujeitos á apprehensão do vinho.

E ainda, que, segundo o § 1.º do supra citado artigo 3.º, o lugar para manifestos ou avencas dos generos sujeitos á dita contribuição é em Espozende, em casa do snr. João Francisco Pereira, na rua Emygdio Navarro n.º 31, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar mandei affixar o presente.

Fão, 1 de Janeiro de 1894.

O ARREMATANTE,  
José de Passos de J. Ferreira.

VENDE-SE

Uma leira lavradia com arvores de vinho, sita na agra de Fermeriz, da freguezia de Villa Cova. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde se diz. (3)

AO COMMERCIO

O abaixo assignado, communica ao corpo commercial d'esta praça, que n'esta data tomou dos srs. Domingos Leite Fernandes & Irmão, o seu estabelecimento de Padaria e Refinação sito á rua Formosa n.º 46, livre e desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade.

Maranhão, 1 de Novembro de 1893.

FRANCISCO JOSÉ FERREIRA

Julgado Municipal de Espozende ARREMATACÃO

—1.ª praça—  
(2.ª publicação)

No dia 18 de Fevereiro do corrente anno, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'este Julgado, se têm de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

Bens de raiz d' praso da Misericordia de Espozende.

Uma propriedade de matto e pinheiros novos que comprehende duas leiras d'este praso, parte do norte e sul com leiras de diferentes possuidores que ignoram, nascente com Manoel Pessoa do Faria e diversos e poente com Antonio Leites, sita nos Roteiros ou Rega-Forte, da freguezia de Villa-chã. Que os louvados avaliaram em 88\$000 reis.

—Uma leira lavradia, na mesma freguezia de Villa-chã, no sitio de Calados, parte do norte com João Felix de Miranda Magalhães, sul com herdeiros de José Gonçalves Penteado, nascente com caminho e poente com diversos. Que os louvados avaliaram em 20\$000 reis.

—Uma leira lavradia, na dita freguezia,

no sitio do Campo da Bajóca, parte do norte com José Pires, sul com Manoel da Silva, nascente e poente com parede. Que os louvados avaliaram em 96\$000 reis.

—Uma leira lavradia, na dita freguezia, na Agra de Côrtes, parte do norte com José Alves Couto, sul com Maria Antonia Jorge, nascente com caminho e poente com parede. Que os louvados avaliaram em 16\$000 reis.

—Um bico de terra lavradia na mesma Agra e sitio do Campinho, na dita freguezia, parte do norte com herdeiros de Manoel Francisco Ramos, sul, nascente e poente com caminhos. Que os louvados avaliaram em 4\$000 reis.

—Uma leira lavradia, na dita freguezia, no sitio «A Ameixoeira», parte do norte com herdeiros de Manoel Antonio Valente, sul com herdeiros do Morgado da Fiança, nascente com Manoel Antonio Boaventura e poente com os herdeiros de Miguel Marques. Que os louvados avaliaram em 14\$000 rs.

—Uma leira lavradia na dita freguezia, no sitio de Sobre-muros, parte do norte com caminho, sul com vallo, nascente com Joaquim da Torre e poente com Antonio Coelho de Castro Villas-boas. Que os louvados avaliaram em 10\$000 reis.

—Uma leira de matto, na dita freguezia e no sitio da Deveza, parte do norte e poente com herdeiros de Manoel José Gonçalves, sul com Antonio da Silva Couto e nascente com Antonio da Silva Barqueiros. Que os louvados avaliaram em 2\$000 reis.

—Uma leira lavradia na dita freguezia, no sitio de Pinheiro, parte do norte e sul com parede, nascente com vallo e poente com herdeiros de João Antonio de Boaventura. Que os louvados avaliaram em 32\$000 reis.

—Um bico de terra lavradia, na dita freguezia, no sitio do Roseio,

parte do norte com terra que traz Maria Pires Vieira, sul e poente com herdeiros de José Antonio Valente e nascente com vallo. Que os louvados avaliaram em 12\$000 reis.

—Uma leira lavradia na dita freguezia e no sitio do Cortinhal, parte do norte com Manoel Alves Ferreira, sul com Antonio Gonçalves Jorge, nascente e poente com caminho. Que os louvados avaliaram em 12\$000 réis.

Somman todas estas propriedades, a quantia de 306\$000 reis e são foreiras á Santa Casa da Misericordia d'esta villa, com o fóro annual de 18 razas e meia de milho grosso, correspondente a 313, 12, e laudemio da quarentena, que segundo o fiel Camarario inporta em 172\$542 rs.; e que deduzido ao total do valor dos predios, vão á praça pelo valor liquido de 127\$458 reis, para pagamento da quantia de 45\$000 reis, de fóros em divida á referida Santa Casa da Misericordia d'esta villa; bens aquelles, penhorados na acção executiva que a mesma Santa Casa promove por este juizo, contra Roza Gonçalves Jorge, Antonio Gonçalves Jorge e mulher, Manoel Gonçalves Jorge e outros da freguezia de Villa-chã.

São por isso, citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás referidas propriedades, para ficarem scientes do dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de uza-rem dos seus direitos.

Esposzende, 24 de Janeiro de 1894.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. (1)

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.  
Um volume, em brochura 300 reis  
Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis  
Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva  
434, Rua do Almada, 436  
PORTO